



RELISE

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: OS DESAFIOS EXPERIENCIADOS POR
MULHERES EMPREENDEDORAS EM DIVERSOS SEGMENTOS NA
CIDADE DE MARINGÁ-PR¹**

*FEMALE ENTREPRENEURSHIP: THE CHALLENGES EXPERIENCED BY
WOMEN ENTREPRENEURS IN VARIOUS SEGMENTS IN THE CITY OF
MARINGÁ-PR*

Amanda Batista²

Sara Picheth³

RESUMO

O empreendedorismo feminino enfrenta uma série de desafios que afetam as mulheres empreendedoras em várias áreas. Mulheres que procuram estabelecer e administrar seus próprios negócios muitas vezes enfrentam obstáculos específicos relacionados à questão de gênero. Superar esses desafios requer esforços contínuos para promover um ambiente empresarial mais inclusivo e igualitário, valorizando a diversidade de gênero e proporcionando oportunidades equitativas para as mulheres no mundo dos negócios. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é compreender quais desafios são experienciados por mulheres empreendedoras em diversos segmentos na cidade de Maringá-PR e como elas fizeram para superá-los. Para coletar os dados, foi utilizada uma metodologia de pesquisa descritiva qualitativa, que incluiu entrevistas semiestruturadas com seis empreendedoras locais. O método de pesquisa adotado foi o de campo, que busca obter informações diretamente da população pesquisada. Os objetivos deste artigo foram alcançados, e foi possível observar que as mulheres enfrentaram grandes desafios no início de seus empreendimentos, sendo o principal relato a questão da maternidade, em que elas têm dificuldade de conciliar o empreendimento com os filhos. Além disso, observou-se desafios quanto à questão do preconceito e da diferença de gênero que as mulheres enfrentam por querer empreender. No entanto, ao longo de suas trajetórias, as mulheres entrevistadas tomaram medidas para superar esses desafios e se tornaram empreendedoras de sucesso.

¹ Recebido em 10/02/2024. Aprovado em 24/04/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14721233

² Universidade estadual de Maringá. amanda.angelis17@hotmail.com

³ sarafpicheth@gmail.com



RELISE

205

Palavras-chave: empreendedorismo; empreendedorismo feminino, desafios.

ABSTRACT

Female entrepreneurship confronts a myriad of challenges that impact women entrepreneurs across diverse sectors. Women striving to establish and lead their own businesses frequently encounter distinct gender-related hurdles. Successfully navigating these challenges necessitates sustained efforts to foster a more inclusive and equitable business environment, emphasizing gender diversity and ensuring fair opportunities for women in the business landscape. Based on this, the objective of this work is to understand what challenges are experienced by women entrepreneurs in different segments in the city of Maringá-PR and how they managed to overcome them. Employing a qualitative descriptive research methodology, the study includes semi-structured interviews with six local entrepreneurs. The chosen research approach involves field research, aimed at directly gathering insights from the surveyed population. The objectives of this article were successfully met, revealing that women faced substantial challenges during the initiation of their ventures, with maternity emerging as a primary concern, impacting their ability to balance entrepreneurship and childcare. Additionally, challenges associated with prejudice and gender disparities were identified, hindering women aspiring to venture into entrepreneurship. Nonetheless, the interviewed women demonstrated resilience by taking proactive measures to overcome these challenges, ultimately transforming into successful entrepreneurs.

Key-words: entrepreneurship, female entrepreneurship, challenges.

INTRODUÇÃO

A participação feminina no empreendedorismo vem sendo cada vez maior, tornando muitas mulheres como chefes de família, ou seja, as principais provedoras da família. Além disso, existe uma maior convergência na igualdade de gênero, mesmo que as situações no Brasil ainda sejam distantes em alcançar a igualdade entre homens e mulheres (CAVENAGHI; ALVES, 2018). Nassif et al. (2011) relatam que o número de mulheres no mercado como empreendedoras e líderes de empresas vem crescendo cada vez mais, provavelmente pela sua



RELISE

capacidade e responsabilidade de melhor enfrentar desafios e obstáculos como dificuldades de acesso aos financiamentos e às altas taxas tributárias.

No entanto, o relatório expedido pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2022) aponta que ainda há uma predominância de novos empreendimentos entre os homens. Entre os anos de 2021 e 2022, os homens tiveram um maior envolvimento com o empreendedorismo nascente em relação às mulheres, sendo que o percentual do gênero masculino foi de 54,6% enquanto do gênero feminino foi de 45,4%. Ainda, segundo o Sebrae (2019), 44% das mulheres empreendem por necessidade, ou seja, mulheres que se tornaram mãe solo ou então não sentem uma estabilidade financeira no emprego atual.

É importante ressaltar ainda que a diferença dessas taxas, entre homens e mulheres, se deu por conta da inserção tardia do gênero feminino no empreendedorismo e porque, tradicionalmente, as mulheres enfrentam mais dificuldades em empreender do que os homens (GEM, 2022). Mulheres empreendedoras enfrentam obstáculos únicos em sua jornada, muitas vezes superando preconceitos, desigualdades de gênero e barreiras sociais. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) afirma que a cada dez homens e mulheres, nove em todo o mundo tem algum preconceito relacionado com o gênero feminino (PNUD, 2020).

O PNUD analisou o primeiro índice de Normas Sociais, coletando dados de 75 países, onde habitam mais de 80% da população global e, com base nessa pesquisa, foram encontradas informações sobre as barreiras e dificuldades enfrentadas pelas mulheres para chegar na igualdade de gênero, sendo obrigadas a forçar um caminho para romper o “teto de vidro”. Segundo a pesquisa, quase metade dos entrevistados afirma acreditar que os homens têm mais capacidades em se tornarem líderes políticos superiores, enquanto mais de 40% afirmam que eles são melhores executivos de negócios e devem



RELISE

conseguir mais vagas de empregos em relação às mulheres quando a economia está em declínio.

Complementarmente, segundo Silveira (2012), talvez as diferenças entre homens e mulheres tenham sido a primeira diversidade percebida na sociedade. Essas diferenças servem como base para a divisão de gênero do trabalho, bem como para conferir significados aos elementos masculinos ou femininos, associando ao masculino tudo aquilo que era produzido pelo homem, e ao feminino tudo aquilo que já era determinado pela natureza.

Neste contexto, considerando a maior dificuldade de as mulheres empreenderem, o objetivo desta pesquisa é compreender quais desafios são experienciados por mulheres empreendedoras em diversos segmentos na cidade de Maringá-PR e como elas fizeram para superá-lo. Para responder a esse problema, foram realizadas entrevistas com empreendedoras de diversos segmentos da cidade de Maringá para analisar os principais desafios encontrados e como eles foram superados. Buscou-se compreender o perfil das empreendedoras, o motivo que as levaram a empreender, bem como suas trajetórias e desafios vivenciados.

O referido estudo tem a importância de mostrar o crescimento do percentual feminino dentro do empreendedorismo, enfatizar a desigualdade de gênero que existe nos dias atuais e também encontrar soluções para que as mulheres tenham um maior reconhecimento no mercado de trabalho. Essa temática tem sido uma das agendas mundiais mais visionárias, assim como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) traçados pela ONU que seria de alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, através de medidas como acabar com qualquer forma de discriminação (NAÇÕES UNIDAS, 2015). Por conseguinte, os achados podem contribuir tanto para mulheres que desejam empreender quanto o para governo e instituições em traçar políticas de apoio ao empreendedorismo feminino.



RELISE

No primeiro caso, direcionado para as mulheres, uma matéria do G1 (MARTINEZ, 2022) evidencia que as mulheres estão preocupadas com o impacto dos negócios na sociedade. Assim, muitas mulheres, preferem empreender nas coisas que estão relacionadas ao momento atual e com isso vão atrás de uma flexibilidade financeira, no cuidado com os filhos e com a família. Já em relação ao segundo caso, este trabalho também oferece dados importantes para governo e instituições traçarem políticas de apoio, como o “Brasil pra Ela”, uma política pública de fortalecimento para o empreendedorismo feminino. Essa estratégia é de iniciativa do Governo Federal e conta com a participação das organizações sem fins lucrativos, dos setores privados e também dos estados e municípios com o objetivo de as instituições que tenham ações e projetos focados no empreendedorismo feminino sejam incluídos na elaboração de uma estratégia participativa e inclusiva (BRASIL PRA ELAS, 2022).

O PNUD salienta que 2020 marcou o 25º aniversário da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim (Pequim + 25), em que traça a agenda mais visionária sobre o empoderamento das mulheres até o momento, e pediu aos líderes mundiais que acelerem as ações para cumprir as metas globais de igualdade de gênero. (PNUD, 2020).

Desse modo, esse trabalho está estruturado em seis etapas. A primeira etapa consiste na presente introdução, seguido da parte dois que aborda a fundamentação do referencial teórico como base científica teórica sobre empreendedorismo e empreendedorismo feminino. Após, temos a parte três que apresenta a metodologia de pesquisa utilizada. Na parte quatro, foi realizada a análise dos dados coletados. Em seguida, temos a parte cinco na qual é relatada as considerações finais do trabalho. E por fim, as referências bibliográficas utilizadas no presente artigo.



RELISE

REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção busca explicar os principais fundamentos teóricos e conceituais da pesquisa, tendo como temáticas “ Empreendedorismo”; e “Empreendedorismo feminino”.

Empreendedorismo

O empreendedorismo busca entender como surgem as oportunidades para criar novos produtos ou serviços, novos mercados, novos processos de produção ou matérias-primas e novas formas de organizar as tecnologias existentes, ou seja, o empreendedorismo pode ser entendido como processo de elaborar algo com criatividade e muito empenho (BARON; SHANE, 2007). Pode ser considerado também, como o desesperar do indivíduo em colocar suas habilidades e potencialidades racionais e intuitivas em prática. Outra definição sobre empreendedorismo, seria do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2022), principal fonte de pesquisa sobre empreendedorismo, que designa o empreendedorismo como qualquer tentativa de criação de um empreendimento formal ou informal, ou também uma atividade autônoma ou individual, até mesmo uma nova empresa ou expansão de um empresa já existente.

Assim, o empreendedorismo com propósito parte de duas premissas iniciais, a primeira é a vontade de desenvolver um negócio e a segunda o desejo de contribuir para uma sociedade melhor (JANSSENS et al., 2020). Nesse sentido, segundo Cunha (2017, p. 17), “empreendedor é aquele que percebe uma oportunidade ainda não explorada, e executa uma ação neste sentido”. Podendo estes também serem empreendedores internos, isto é, aquelas pessoas que criam algo inovador, mas dentro do seu ambiente de trabalho, ao invés de criar um novo negócio (BARON; SHANE, 2007).

O processo para empreender, segundo Baron e Shane (2007), tem início a partir do momento em que as pessoas reconhecem uma oportunidade. Essas



RELISE

oportunidades têm um grande potencial de gerar lucro ao empreendedor e também são vistas como algo necessário dentro da sociedade. Para complementar, os autores trazem a ideia de dois pesquisadores sobre a oportunidade empreendedora. O primeiro, Israel Kirzner, um economista da New York University, cita que “oportunidades existem porque as pessoas dispõem de informações diferentes” (BARON; SHANE, 2007, p.34/35). Essas informações que diferem entre as pessoas, as tornam melhores para que seja possível tomar decisões de uma determinada ideia de negócio. Assim, pessoas com informações menos valiosas são mais propensas a tomarem decisões ruins, enquanto as pessoas que têm as melhores informações são mais propensas a tomarem as decisões mais corretas. Por outro lado, o segundo pesquisador, Josef Schumpeter, um economista que lecionou na Harvard University, argumenta que as oportunidades que realmente são valiosas necessitam de uma mudança externa, tornando possível fazer algo que ainda não havia sido feito, ou até mesmo fazer algo de uma maneira ainda mais valiosa (BARON; SHANE, 2007).

Em relação às mudanças, pesquisadores apontam que mudanças tecnológicas são as fontes mais importantes para se ter uma oportunidade de empreendedorismo de valor, viabilizando que as pessoas façam as coisas de uma maneira nova e ainda mais produtivas. Um exemplo bastante comum sobre as mudanças tecnológicas, seria a criação do e-mail, antes dessa criação as pessoas se comunicavam através de cartas, telefone e pessoalmente. Com o surgimento da internet, diversos empreendedores descobriram que criando um meio de comunicação eletrônico, como o e-mail, seria algo inovador e melhor que outros meios de comunicação da época. (BARON; SHANE, 2007).

Outras fontes importantes de oportunidades para o empreendedorismo são as mudanças políticas e de regulamentos. O principal objetivo desse tipo de mudança é de possibilitar o desenvolvimento de ideias de negócios para utilizar



RELISE

os recursos de maneiras novas, sendo mais produtivos e distribuindo riquezas de uma pessoa para a outra. Porém, as mudanças de regulamentos ou políticas não impulsionam necessariamente a produtividade. Na maioria das vezes, elas geram oportunidades empreendedoras simplesmente pelo fato de que as pessoas que aderem adequadamente às mudanças obtenham ganhos à custa de outras. Pesquisadores demonstraram que alguns tipos de mudanças políticas ou de regulamentos são fontes valiosas que geram várias oportunidades para o empreendedorismo (BARON; SHANE, 2007).

Além das tendências sociais, as mudanças demográficas são também uma importante fonte de oportunidade de empreendedorismo. Com o passar do tempo, as pessoas vão envelhecendo cada vez mais, gerando assim, mais oportunidades para os empreendedores em fabricar produtos para a terceira idade. Além disso, as pessoas estão preferindo morar afastadas das grandes cidades, criando também oportunidades para os empreendedores de construir shoppings e lojas que disponibilizem oportunidades para o entretenimento das pessoas e para que seja possível também de entreter as pessoas durante o longo caminho até o trabalho (BARON; SHANE, 2007).

Dessa forma, podemos dizer que o empreendedorismo está entrelaçado com pessoas que têm o espírito de empreender, que identificam essas necessidades e que fazem dela uma oportunidade e criam algo novo ou fazem a modificação de algo que já existe, com fins lucrativos, com o objetivo de suprir as necessidades de seus clientes.

Empreendedorismo feminino

Para uma maior compreensão referente à evolução histórica do papel da mulher na sociedade, Bolson e Oliveira (2018) citam que, desde a antiguidade, as mulheres eram responsáveis por cuidar de casa, cuidar dos filhos, eram submissas aos pais ou ao marido, sem o direito de alcançar seus sonhos ou



RELISE

expressar as suas vontades. Nos dias atuais, observa-se uma mudança no comportamento das mulheres, não para se assimilarem aos homens, mas sim para competir em igualdade.

Com o aumento de famílias monoparentais, muitas mulheres se viram no dever de começar a empreender para gerar renda para seu lar. Outro motivo apontado pelo Instituto Rede Mulher Empreendedora é que para muitas mulheres, a maternidade é um sonho realizado, algo que foi esperado e planejado. Para outras, ela acontece mesmo não sendo planejado. Mesmo após o processo de gestação, a vida real das mulheres brasileiras é de que elas precisam continuar o caminho de sua vida profissional. Nesse caso, muitas mulheres buscam empreender para buscar uma renda extra para sustentar o filho e ou para conciliar a rotina da criação do filho com o trabalho, pois com o seu próprio negócio, essas mulheres têm uma flexibilidade mais ampla para cuidar das atividades profissionais e dos cuidados com os filhos, o que evidencia o crescente número de mães empreendedoras (MAISMEI, 2023).

Ainda de acordo com o Instituto Rede Mulher Empreendedora (MAISMEI, 2023), 68% das mulheres começam a empreender depois que têm filhos. Conciliar a rotina empreendedora e de mãe se torna um pouco complicado. Porém, essas mulheres que são mães e empreendedoras ao mesmo tempo, têm muita organização e, na maioria das vezes, tem também apoio e ajuda de seus familiares.

Em março de 2023, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) publicou uma pesquisa mostrando a realidade das mulheres no mercado de trabalho enquanto chefes de família. A composição considerada “tradicional”, de chefe, cônjuge e filhos, teve a importância reduzida, enquanto, por outro lado, cresceu o número de casais sem filhos, núcleos unipessoais e famílias monoparentais com filhos ou parentes (DIEESE, 2023). No período de 2019 a 2022, os casais que não têm filhos



RELISE

tiveram um aumento de 18,3% para 19,0%. Os arranjos unipessoais femininos representam 7,4% e os masculinos obtiveram uma porcentagem de 9,1% no período do 3º trimestre de 2022. Essas porcentagens foram superiores ao ano de 2019, no qual as mulheres representavam 7,0% e os homens tinham uma porcentagem de 8,1% nos arranjos unipessoais. No caso das famílias monoparentais chefiadas por mulheres com filhos, a representatividade foi de 14,7% dos arranjos, uma porcentagem e realidade mais comum em relação à geração masculina que foi de 2,3% no ano de 2022 (DIEESE, 2023).

Ainda de acordo com a publicação do DIEESE, em relação à renda do trabalho das famílias, em média, os domicílios dos casais com filhos tiveram uma renda de R\$ 4.987 e das famílias sem filhos obtiveram uma renda de R\$ 4.898, no 3º trimestre de 2022. O menor valor registrado foi especificamente nos domicílios monoparentais chefiados pelas mulheres com uma renda de R\$ 2.833 e unipessoais femininos de R\$ 2.913.

Além do desafio de gerar renda, as mulheres vivem em uma luta constante para acabar com o preconceito e conquistar direitos iguais aos dos homens (SANTOS; OLIVIERA, 2010). O principal desafio enfrentado, seria o de conciliar o trabalho remunerado, fora de casa, com o trabalho não remunerado, dentro de casa. Esse desafio, tende a ficar ainda maior com o nascimento dos filhos, sendo que a mulheres, em relação aos homens, estão diretamente ligadas com as tarefas domésticas e cuidado com os filhos e idosos (FEIJÓ; NETO; CARDOSO, 2022). Os autores enfatizam que os filhos em idade pré-escolar (0 a 5 anos) são os que precisam de mais cuidados das mães. Nesse caso, com o decorrer da idade de seus filhos, o índice de participação no empreendedorismo das mulheres tem mais oscilação do que homens. Com o passar dos anos, as mulheres voltam a empreender no mercado, mas já não são mais reconhecidas como anteriormente à maternidade (FEIJÓ; NETO; CARDOSO, 2022).



RELISE

Um outro desafio retratado pelos autores, são de mulheres que se tornam mães muito novas (18 a 24 anos), em que, na maioria desses casos, as mulheres precisam interromper os estudos e por isso elas enfrentam uma maior dificuldade de arrumar empregos de alta remuneração. Por outro lado, mulheres que têm filhos mais velhas e tiveram a oportunidade de finalizar o curso superior, têm mais chances de conseguirem um cargo de maior consolidação no mercado de trabalho (FEIJÓ; NETO; CARDOSO, 2022). Um terceiro desafio são de mulheres que querem empreender, mas não tem acesso a um valor menor de empréstimo, pois ainda estão no começo dos empreendimentos, além de enfrentarem um outro problema que é a alta taxas de juros, mesmo que a taxa de inadimplência seja inferior que a dos homens (SEBRAE, 2019).

Por outro lado, algumas mulheres têm fatores mais diferenciados, como paciência, intuição e sensibilidade, atributos que podem favorecer a qualidade da atuação feminina em atividades do empreendedorismo (FRANCO, 2014). Porém, é necessário o cuidado com os processos que apontam que as mulheres devem fazer aquilo 'que é considerado feminino'. Neste caso, muitas mulheres empreendem em negócios ditos "femininos" como os de ramos alimentícios e estéticos (SANTOS; HAUBRICH, 2018).

Desta forma, considera-se que o empreendedorismo feminino no mercado reflete a busca por igualdade nas rendas entre o gênero masculino e o feminino, e o fortalecimento da independência feminina. Sendo assim, a independência feminina, influencia diretamente no empoderamento psicológico da mulher empreendedora (FERNANDES et al., 2016).



RELISE

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Design da pesquisa

Aplicada às Ciências Sociais, Lakatos e Marconi (2002) definem a pesquisa como instrumento fundamental para a resolução de problemas coletivos. Sendo assim, essa pesquisa é necessária para alcançar o objetivo inicial que consiste em compreender quais desafios são experienciados por mulheres empreendedoras em diversos segmentos na cidade de Maringá-PR e como elas fizeram para superá-lo. Para responder a esse problema, foram realizadas entrevistas com empreendedoras da cidade de Maringá para analisar os principais desafios encontrados e como eles foram superados.

A natureza da pesquisa é um estudo descritivo qualitativo. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma das peculiaridades dessa pesquisa para alguns pesquisadores, é que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 61). Em relação à pesquisa qualitativa, Oliveira (2013) enfatiza que ela pode ser considerada um processo de reflexão e análise da realidade, utilizando métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo no seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

Diante das explicações, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa porque permite uma interação mais direta entre o pesquisador e o entrevistado, criando um ambiente favorável para obter informações mais detalhadas a fim de alcançar o objetivo inicial. Além disso, esse tipo de pesquisa é eficaz para explorar as percepções, experiências e interpretações pessoais dos participantes. As respostas abertas permitem que as entrevistadas expressem suas opiniões de forma mais livre e contextualizada. Em outras palavras, é um tipo de pesquisa que facilita a interpretação da dificuldade enfrentada pelas



RELISE

empreendedoras ao iniciar seu empreendimento e é possível perceber a satisfação com a superação desses desafios por parte dessas empreendedoras

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa de campo que pretende buscar informações diretamente com a população pesquisada. Nesse caso, foram realizadas entrevistas com empreendedoras de diversos segmentos da cidade de Maringá. Para Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (LAKATOS; MARCONI, 2010). Já para Gil (2002), a pesquisa de campo é entender a diferença entre um indivíduo e outro, a partir da análise da interação entre as pessoas de um grupo ou comunidade, extraindo dados diretamente por meio da realidade dos indivíduos.

A aplicação das técnicas de pesquisa de campo, em conjunto com as entrevistas, é fundamental para que o entrevistador consiga coletar dados em um ambiente natural, onde as características das entrevistadas se manifestam. No contexto desta pesquisa, a realização da pesquisa de campo foi crucial para observar não apenas as expressões das entrevistadas, mas também o ambiente de trabalho e a forma de agir da gestão dessas empreendedoras em relação a seus funcionários e seus clientes. Dessa forma, a combinação da pesquisa de campo com as entrevistas proporciona uma abordagem abrangente, integrando a compreensão teórica com a realidade prática do estudo, resultando em dados mais completos e relevantes para o objetivo principal que é de compreender quais desafios são experienciados por mulheres empreendedoras em diversos segmentos na cidade de Maringá-PR e como elas fizeram para superá-los.



RELISE

Instrumento da coleta de dados

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foi aplicada a entrevista semiestruturada. Para Gil (2002), a entrevista semiestruturada permite que o entrevistador retome a questão inicial ao perceber que o entrevistado desviou do assunto, sendo que é possível ter uma liberdade de falar abertamente sobre o que está sendo abordado. Optou-se pela utilização do método de entrevista semiestruturada, tendo em vista a possibilidade de obter respostas mais profundas. Com esse tipo de entrevista, teve-se a oportunidade de explorar detalhes e adquirir percepções mais aprofundadas dos participantes. Além disso, caso surgissem temas ou conceitos que não foram inicialmente considerados pelo pesquisador, as entrevistas semiestruturadas ofereceram oportunidades para explorar esses novos tópicos.

O público-alvo da pesquisa foram mulheres empreendedoras da cidade de Maringá com ou sem filhos. A entrevista foi realizada com seis empreendedoras de diversos ramos da cidade de Maringá. Foram escolhidas seis entrevistadas para que fosse feita uma comparação entre as diferentes histórias de cada uma. Por meio da pesquisa aplicada, buscou-se analisar quais os motivos que levaram as mulheres a empreender, quais foram suas maiores realizações com o empreendedorismo e também quais foram seus maiores desafios e como os superaram. Para preservar a confidencialidade das entrevistadas, adotou-se a seguinte codificação para expor, as falas das empreendedoras pesquisadas: E-1 (Entrevistada 1); E-2 (Entrevistada 2); E-3 (Entrevistada 3); E-4 (Entrevistada 4); E-5 (Entrevistada 5); E-6 (Entrevistada 6).

Para a seleção das entrevistadas, foi optado por mulheres empreendedoras que possuem negócios com mais de um ano de existência. Em relação às entrevistadas foram escolhidas, preferencialmente, mães, a fim de analisar se suas dificuldades estão relacionadas também aos filhos. Para a escolha dessas participantes, levamos em consideração dois critérios: o primeiro



RELISE

foi selecionar mulheres com um grande número de clientes, para observar seu dia a dia comum como empreendedoras; e o segundo foi verificar se eram casadas e se tinham filhos, com o objetivo de analisar a conexão entre as entrevistas, o trabalho e a família.

As empreendedoras foram encontradas através de indicações de conhecidos. Inicialmente, essas empreendedoras foram abordadas por meio de um aplicativo de mensagens em dispositivo móvel, e uma apresentação foi feita para explicar o motivo do contato. Durante essa apresentação, a cada uma delas foi perguntada sobre sua disponibilidade para participar de entrevistas. Todas as entrevistadas aceitaram participar da entrevista quando foram contatadas e, assim, foi agendado um horário que fosse mais conveniente para a entrevistada, a fim de realizar a entrevista no escritório da empreendedora.

Logo após a realização das entrevistas, estas foram transcritas com os principais pontos para atingir o objetivo inicial. No quadro 1, estão apresentados os principais tópicos discutidos com as entrevistadas por meio do roteiro de entrevista (Vide Apêndice 1). Com base nessas informações, tornou-se viável iniciar uma análise para solucionar nossa questão de pesquisa, que consiste em compreender quais desafios são experienciados por mulheres empreendedoras em diversos segmentos na cidade de Maringá-PR e como elas fizeram para superá-los.

Quadro 1 – Categorias analíticas e elementos de análise

CATEGORIAS	ELEMENTOS DE ANÁLISE
Perfil das empreendedoras	Idade; Se possui filhos e quantos; Idade do primeiro negócio; Formação; Estado civil; Experiência anterior, Realização pessoal.
Motivação para empreender	Oportunidade; Necessidade;
Desafios do empreendedorismo feminino	Dificuldades; Superação;

Fonte: elabora pelas autoras (2023)



O quadro 2 discorre a respeito de alguns dados das participantes sobre a idade, a formação, se possuem filhos, a duração do primeiro negócio, se são casadas e, por fim, se tinham alguma experiência prévia.

Quadro 2 – Perfil das empreendedoras

	Idade	Tem filhos?	Quantos filhos	Idade do negócio	Formação	Estado civil	Possui experiência anterior?	Área do negócio
E-1	38 anos	sim	1	2 anos	Psicologia	Casada	sim	Vestuário
E-2	30 anos	sim	1	3 anos	Técnica em estética	Casada	sim	Clínica de estética
E-3	22 anos	sim	1	1 ano	Não tem formação	Casada	sim	Confeitaria
E-4	40 anos	sim	1	3 anos	Direito	Casada	sim	Salão de beleza
E-5	31 anos	não	0	6 anos	Psicologia	Casada	sim	Confeitaria
E-6	35 anos	sim	1	2 anos	Eventos	Casada	sim	Decoração de festas

Fonte: elaborada pelas autoras (2023)

Estratégia de análise dos dados

Foi adotada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para a estratégia de análise dos dados coletados, por meio das entrevistas, objetivando analisar as declarações das entrevistadas em relação ao assunto abordado.

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo já era utilizada desde os primeiros esforços da humanidade em interpretar os livros sagrados. No entanto, somente na década de 20, foi sistematizada como um método por Leavell. A definição oficial da análise de conteúdo só surgiu no final dos anos 40 e 50, com Berelson, que contou com a ajuda de Lazarsfeld. Foi somente em 1977, quando a obra "Analyse de Contenu" de Bardin foi publicada, que o método foi detalhadamente configurado como o conhecemos hoje. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de



RELISE

produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

De acordo com Godoy (1995), a análise de conteúdo, segundo a abordagem de Bardin, é uma técnica metodológica que pode ser aplicada em diversos discursos e em todas as formas de comunicação, independentemente da natureza do meio utilizado. Nessa análise, o pesquisador procura compreender as características, estruturas ou padrões que estão subjacentes aos trechos de mensagens considerados. Assim, o esforço do analista é duplo: compreender o significado da comunicação como se fosse um receptor comum e, principalmente, desviar o olhar em busca de outro significado, outra mensagem que possa ser percebida através ou ao lado da primeira. As categorias de análise foram definidas de acordo com aspectos do empreendedorismo feminino das entrevistadas, e também de acordo com o objetivo do presente trabalho, onde focou-se em compreender quais desafios são experienciados por mulheres empreendedoras em diversos segmentos na cidade de Maringá-PR e como elas fizeram para superá-los.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são expostas as análises dos resultados obtidos através das entrevistas realizadas com as seis empreendedoras que participaram da pesquisa. São enfatizados os pontos mais relevantes, como o perfil das empreendedoras, a principal motivação para iniciar o seu negócio, os conflitos entre trabalho/família e sobre o processo de empreender e as estratégias utilizadas para superá-los.

Perfil das empreendedoras

Após considerar os dados do quadro 2, foi possível constatar que, das entrevistadas, apenas a E-2 e a E-6 seguiram na área de formação para abrir seu próprio negócio. As demais arriscaram empreender em áreas diferentes de



RELISE

sua área de formação. No entanto, mesmo se envolvendo em áreas diferentes, as entrevistadas já possuíam uma experiência profissional trabalhando com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) nas áreas em que almejavam empreender antes mesmo de inaugurarem seu próprio empreendimento. Essa experiência desempenhou um papel crucial para as entrevistadas, pois o emprego regido pela CLT ofereceu estabilidade no campo de atuação, capacitando as entrevistadas para abrirem o estabelecimento que elas desejavam empreender.

Com o propósito de ressaltar a experiência das entrevistadas, foi investigado os métodos pelos quais elas obtiveram habilidades empreendedoras e foi possível notar uma variedade nas histórias relatadas. Algumas delas tiveram que realizar cursos para adquirir conhecimento na área, como mencionado pela E-1 *“Para abrir minha loja, eu precisei participar de cursos oferecidos pelo Sebrae, onde eu aprendi sobre precificação, fluxo de caixa e gerenciamento empresarial e eu também tinha experiência por ter trabalhado em outra loja”*. A entrevistada se formou em Psicologia, mas optou por empreender no ramo do vestuário devido à sua habilidade comunicativa e talento para vendas. Atualmente, ela possui uma loja de roupas, sendo esta a sua primeira e única empreitada, que já se encontra estabelecida no mercado há 2 anos.

No caso da E-3, como ela não possuía formação acadêmica, foi necessário que ela praticasse e adquirisse experiência ao trabalhar com sua mãe em uma marmitaria e posteriormente em um restaurante de comida japonesa, como vemos no trecho a seguir *“com apenas 16 anos eu trabalhei em uma marmitaria e depois em um restaurante de comida japonesa, tive várias experiências antes de abrir meu empreendimento”*. Ela optou por não realizar uma formação acadêmica e partiu imediatamente para o empreendedorismo. Desenvolveu um interesse pela culinária e, assim, decidiu abrir seu primeiro negócio, uma confeitaria no estilo parisiense.



RELISE

Em relação à E-4, ela decidiu empreender no ramo em que seu pai trabalhava, um salão de beleza. Decidiu trabalhar ao lado dele por um período determinado, familiarizando-se com os gostos dos clientes e aperfeiçoando suas habilidades em cortes de cabelo após adquirir experiência com seu pai. Em seguida, decidiu fazer cursos para se manter atualizada com as tendências do mercado. *“Fui criando experiência com a ajuda do meu pai e depois fiz um curso técnico para entender sobre o gerenciamento de um negócio e realizo também cursos para aprimorar meus atendimentos”*. Quando o seu pai decidiu se aposentar, ela abriu seu próprio salão de beleza e passou a realizar os cortes sozinha até que pudesse contar com a ajuda necessária de funcionários.

Por fim, a E-5 estava envolvida com crianças em uma clínica especializada. No entanto, quando começou a fazer seus próprios doces para cobrir as despesas da faculdade, ela percebeu que sua verdadeira paixão era ser confeitaria. A seguir, está um trecho do relato da entrevistada *“descobri minha paixão pela confeitaria quando eu comecei a fazer doces para pagar as despesas da minha faculdade de psicologia, e quando finalizei a faculdade tive a ideia de abrir minha própria confeitaria e fazer cursos de especialização na área”*. Hoje, ela possui sua própria confeitaria, que foi seu primeiro empreendimento, e é bastante renomada no mercado após seis anos de atuação.

Assim, de acordo com o quadro 2 – Perfil das empreendedoras, percebe-se que a E-1, E-3 e E-5 decidiram se aventurar no empreendedorismo em um ramo diferente de suas áreas de formação, mesmo assim, as entrevistadas demonstram uma profunda satisfação pessoal. Na história da E-1, é possível perceber que ela criou uma relação com o seu empreendimento tão grande que ela já considera como uma parte da família, ela relata que: *“Minha loja se tornou como uma filha para mim. Acordo e durmo pensando nela e em como será meu dia de vendas”*. Ao ver o sentimento da entrevistada falando sobre sua loja, foi



RELISE

possível perceber que nos dias de hoje, ela não consegue se ver fazendo outra coisa, sem ser realizar as vendas na sua loja.

Os depoimentos da E-3 e E-5, que atuam basicamente no mesmo ramo, são parecidos. A E-3 relata, *"Sinto prazer em servir meus clientes com bolos e tortas. A cada novo sabor que crio, recebo elogios dos clientes"*. A entrevistada atende seus clientes no estabelecimento e também faz entregas. Durante a entrevista, foi perceptível que havia várias famílias na confeitaria e como elas desfrutavam do prazer de saborear os bolos e tortas do local. Complementarmente, a E-5 relata que, *"Vejo o prazer das pessoas ao comerem meus doces. Sempre há alguém que compra uma caixinha pequena apenas para saborear e isso me deixa extremamente feliz. É a prova de que estou no caminho certo"*. Embora a entrevistada não atue na venda no local, foi possível observar vários clientes entrando e comprando pelo menos uma caixa de doces a todo momento. Além das vendas no estabelecimento, também há entrega no domicílio dos clientes. A E-4 revela estar plenamente contente por trilhar o caminho profissional deixado por seu pai, já que optou por seguir na área de estética e beleza, campo de atuação do seu pai antes de sua aposentadoria *"Comecei a trabalhar ao lado do meu pai para conquistar minha independência e, ao longo do tempo, acabei me apaixonando por salões de beleza. Hoje, sinto muito orgulho em seguir os passos do meu pai e em elevar a autoestima dos meus clientes"*.

De acordo com Maslow (1993), a autorrealização é uma motivação de crescimento que se encontra dentro de cada indivíduo, uma necessidade de desenvolver seu próprio potencial.

Motivos de empreender

Conforme afirmado por Dornelas (2008), o empreendedorismo muitas vezes surge como resultado da falta de opções, desemprego ou inexistência de



RELISE

224

alternativas de trabalho. Isso é conhecido como empreendedorismo de necessidade, onde o empreendedor se lança na abertura de um negócio sem um planejamento prévio. Em contrapartida, o autor também descreve outro perfil empreendedor, o perfil de oportunidade, que, na visão do autor, são indivíduos visionários que sabem onde desejam chegar, planejam a criação de um negócio com base no crescimento esperado e almejam obter lucros.

Ao analisar as entrevistas realizadas, pode-se constatar que a E-1 começou a empreender por uma questão de necessidade. Em outras palavras, ela não tinha opções de emprego e estava desempregada. Nesse contexto, optou por iniciar um negócio ao vincular sua habilidade de comunicação com o desejo de se tornar empreendedora. Isso fica evidente conforme relatado,

Minha principal motivação para empreender era estar desempregada. No período que eu estive desempregada, eu percebi que tinha uma grande paixão em conversar com as pessoas e tinha um grande desejo em abrir o meu próprio negócio, então eu decidi abrir uma loja onde eu conversava com as pessoas e ao mesmo tempo tinha meu dinheiro com as vendas [...] (E-1, 2023).

Por outro lado, as empreendedoras E-2, E-3, E-4 e E-5 iniciaram seus empreendimentos aproveitando uma oportunidade, conforme explicado por Dornelas (2008), que caracteriza como um tipo de empreendimento no qual o empreendedor já possui um objetivo definido. Outro fator importante que motivou as entrevistadas a empreender foi o fato de que elas já trabalhavam na área em que decidiram empreender, ou tinham familiares atuando neste ramo empresarial. Seguem alguns relatos que ilustram:

Iniciei com 14 anos na área da estética trabalhando em um salão fazendo design de sobrancelhas e unhas, com o tempo tive a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos trabalhando em vários salões de beleza, com essa experiência eu finalmente consegui abrir minha própria clínica de estética e já estou no mercado de trabalho com a minha clínica 4 anos [...] (E-2, 2023).

Quando eu tinha 16 anos eu comecei a trabalhar em uma marmitaria com a minha mãe, depois de 3 anos na marmitaria eu fui trabalhar em um restaurante de comida japonesa. O dono do restaurante queria expandir o cardápio e acrescentar sobremesas, eu me ofereci para



RELISE

225

preparar as sobremesas e foi aí que eu percebi o meu gosto por fazer sobremesas então eu tive a ideia e o apoio da minha família para abrir meu negócio no ramo da confeitaria. (E-3, 2023).

Quando eu tinha 25 anos eu tive a oportunidade de trabalhar junto com meu pai em uma barbearia, trabalhei com ele cerca de 4 anos, ele acabou se aposentando e como eu peguei gosto por barbearia e salão de beleza eu decidi abrir meu próprio salão com os ensinamentos que aprendi com o meu pai. (E-4, 2023).

No meu último ano da faculdade de psicologia eu estava trabalhando em uma clínica que cuidava de crianças e precisava de um orçamento a mais para pagar as despesas da faculdade, então eu comecei a fazer doces para vender na faculdade. Quando me formei na faculdade eu percebi que a minha verdadeira paixão era fazer os doces, então eu decidi sair da clínica que eu estava trabalhando e foquei apenas nos doces até conseguir abrir minha confeitaria [...] (E-5, 2023).

Diante das histórias compartilhadas, foi possível identificar que a E-3 e a E-4 empreenderam no mesmo ramo no qual seus familiares já atuavam. Seguir pelo mesmo caminho que os pais trilharam é uma forma de herdar não apenas um negócio, mas também uma tradição familiar, bem como dar continuidade aos conhecimentos e experiências adquiridos ao longo do tempo. No entanto, essa jornada está longe de ser isenta de desafios. Na próxima seção, abordaremos os desafios enfrentados pelo empreendedorismo feminino.

Desafios do empreendedorismo feminino

O empreendedorismo feminino, embora tenha feito avanços significativos ao longo dos anos, ainda enfrenta uma série de desafios que refletem desigualdades de gênero persistentes. Segundo DIEESE (2023), o principal desafio enfrentado, seria o de conciliar o trabalho remunerado, fora de casa, com o trabalho não remunerado, dentro de casa. Esse desafio, tende a ficar ainda maior com o nascimento dos filhos, sendo que a mulheres, em relação aos homens, estão diretamente ligadas com as tarefas domésticas e cuidado com os filhos e idosos, fato corroborado por este estudo.



RELISE

226

O quadro 3 apresenta uma síntese dos principais desafios identificados enfrentados pelas empreendedoras em relação ao empreendimento e quais foram as medidas tomadas para superar esses desafios.

Quadro 3 – Desafios e Superação

DESAFIOS	SUPERAÇÃO
Maternidade	Deixa os filhos com cuidadoras
Preconceito	Terapia e atividade física
Problemas de gênero	
Investimento Inicial	Práticas para atrair clientes

Fonte: elabora pela autora (2023)

Ao analisar o quadro 3, foi possível constatar algumas dificuldades relatadas pelas empreendedoras. A primeira dificuldade relatada foi a questão da maternidade. A trajetória das empreendedoras muitas vezes se entrelaça com o desafio adicional de conciliar o empreendedorismo e a maternidade. Mas mais do que isso, observou-se que a principal dificuldade foi em relação à maternidade quando decidiram empreender e serem mães ao mesmo tempo. Observou-se que as mulheres sofreram com estereótipos que as faziam indiretamente escolher entre suas carreiras e família, tornando desafiador para as empreendedoras lidar com as pressões sociais e familiares, enquanto buscam o sucesso profissional. Hoje em dia, muitas pessoas acreditam que as mulheres não são capazes de conciliar o empreendimento com a maternidade, dizem que após uma mulher ter um filho, sua disponibilidade e flexibilidade para se dedicar ao empreendimento serão limitadas. Segue um trecho dos relatos das empreendedoras sobre a maternidade:

Tive um desafio na minha gestação, eu precisava ficar indo para São Paulo comprar roupas e eu não conseguia por conta da barriga, eu ficava muito exausta e com vários desconfortos e quando eu precisei me afastar da loja por conta da gravidez eu quase tive depressão, por estar com o empreendimento no início [...] (E-1, 2023).

Quando eu decidi abrir minha clínica eu estava com planos de engravidar, consegui engravidar e estava com a clínica fazia 1 ano, tive



RELISE

227

bastante medo de conciliar os dois e não conseguir dar conta, precisei fazer acompanhamentos com psicólogo e contratar funcionários para me ajudar com os atendimentos no período que eu estive fora [...] (E-2, 2023).

A E-3 relata que também sofre em relação a maternidade principalmente quanto a este preconceito em conciliar as duas áreas: *“Já teve clientes que enquanto tomavam café na minha confeitaria, vieram me perguntar o por que eu abri a confeitaria, sendo que eu tinha um filho de 1 ano e eu precisava cuidar dele”* (E-3, 2023).

No caso da E-4 como ela atua em sociedade com o marido e eles têm um filho de 5 anos, fica um pouco mais complicado para ambos. Ela relata que *“meu filho sente muito a nossa falta no dia a dia, como trabalhamos também aos sábados a gente sente que não temos muito tempo com ele, para brincar e fazer passeios”* (E-4, 2023), evidenciando a dificuldade da conciliação das áreas

Por fim, o relato da E-6 complementa o desafio sobre a maternidade:

O desafio mais difícil para mim é o de ser mãe, quando eu tenho festas para organizar e minha filha está doente, ela pede por mim, pede para cuidar dela. Como ela já tem 6 anos quando eu vou realizar alguma festa ela sabe que lá vai ter brinquedos, então ela sempre chora querendo ir comigo, mas eu não posso levar pois vou estar trabalhando e isso me afeta muito [...] (E-6, 2023).

Para superar esses desafios, as entrevistadas optaram por deixar seus filhos aos cuidados de babás ou familiares, a fim de que pudessem se dedicar totalmente ao negócio. As mulheres estão em busca de uma presença significativa no mercado de trabalho, a necessidade de igualar as responsabilidades familiares com as profissionais tornou-se mais necessária. Nesse caso, deixar os filhos sob os cuidados de parentes ou cuidadoras profissionais acaba sendo uma opção para muitas mulheres, para que seja possível manter uma carreira profissional enquanto garantem que seus filhos recebam atenção e cuidados adequados.

A E-1 menciona que deixa seu filho com a sua mãe, para que ela possa dar conta das demandas da loja. Enquanto, tanto a E-2 quanto a E-4, por



RELISE

228

trabalharem aos sábados, decidiram contratar uma babá para não sobrecarregar seus familiares com o cuidado dos filhos:

Como eu trabalho na clínica a semana toda e aos sábados o meu marido também me ajuda, eu decidi contratar uma babá para ficar cuidando do meu filho durante a semana e também aos sábados. (E-2, 2023)

Meu marido e eu trabalhamos juntos durante toda a semana, incluindo os sábados, e não temos tanto tempo para cuidar do nosso filho. Por isso, decidimos contratar uma babá de confiança para cuidar dele quando ele não estiver na escola. (E-4, 2023)

Por outro lado, um projeto publicado na página de Pequenas Empresas e Grandes Negócios (STACHEWSKI, 2020) mostra que essa não é uma realidade da maioria das empreendedoras. Aqueles que possuem filhos compreendem o quão desafiador pode ser conciliar as obrigações diárias e encontrar alguém confiável para cuidar deles enquanto se vai trabalhar. A situação se torna ainda mais grave para as famílias que dependem de creches públicas, e não conseguem obter uma vaga. Muitas mães se encontram obrigadas a abandonar o emprego para cuidar dos filhos, resultando em prejuízos para suas carreiras e redução da renda familiar.

De acordo com o projeto publicado no ano de 2018 (STACHEWSKI, 2020), as empreendedoras Renata Citron e Lorena Alvarez criaram o Cantinho do Brincar, um empreendimento que licencia espaços de aprendizagem e desenvolvimento destinados a crianças de 2 a 10 anos. As tarifas mensais estão situadas entre R\$ 300 e R\$ 450. Focados nas áreas periféricas, essa rede aspira criar chances concretas de renda. Pode ser possível abrir unidades com um investimento de R\$ 3.000 a R\$ 5.000 e, em algumas ocasiões, instaurá-las em residências. Essas unidades têm como alvo principal o público feminino. A proposta da ONG e do Cantinho do Brincar é atender crianças desprovidas de acesso a creches, sem negligenciar suas necessidades educacionais. Por esse motivo, a metodologia foi desenvolvida com o auxílio de profissionais como



RELISE

229

pedagogas e neuropsicólogas, evidenciando uma alternativa aos desafios identificados.

O próximo desafio relatado é o preconceito e o desafio de problemas com o gênero. No empreendedorismo, o preconceito feminino é uma barreira significativa que persiste, apesar dos avanços sociais e econômicos. Mulheres empreendedoras enfrentam desafios únicos, muitas vezes decorrentes de estereótipos de gênero arraigados na sociedade. Essas barreiras não apenas impactam o crescimento profissional das mulheres, mas também têm implicações mais amplas na economia e na inovação. No início a E-1 relata que sentia muito constrangimento ao vender roupas dentro do carro, as pessoas passavam por ela e chamavam de “muamba” ou “sacoleira”. Para a E-4 ela relata que a maioria dos homens duvidavam da sua capacidade em realizar cortes masculinos, justamente por ser uma mulher. Seguem trechos dos relatos das entrevistadas.

Meu marido várias vezes duvidava do meu empreendimento, por ser aluguel de festas eu trabalhava mais aos finais de semana e ele dizia que eu não ia ter futuro, que isso era apenas um *hobbie* e que não teria o investimento desejado. (E-5, 2023).

No que se refere ao gênero, as empreendedoras enfrentaram muitos questionamentos sobre o sucesso de seus empreendimentos simplesmente por serem mulheres. Evidentemente, havia a percepção de que se fossem homens empreendendo na mesma área, o engajamento seria maior.

Segundo Bolson, Oliveira e Vale (2018), nos dias atuais, observa-se uma mudança no comportamento das mulheres, não para se assemelharem aos homens, mas sim para competir em igualdade dos gêneros. Seguem alguns relatos das entrevistadas, “*as pessoas falavam que como eu sou mulher eu não ia conseguir administrar um empreendimento, além de dar conta de cuidar do meu filho, do meu marido e das atividades de casa*” (E-1, 2023).

Complementarmente, a entrevistada E-3 relata que, “*Como eu tinha apenas 18 anos as pessoas falavam que era muito arriscado eu empreender*



RELISE

ainda mais por ser uma mulher. As pessoas me questionam qual o motivo principal para abrir meu negócio, sendo que eu tenho um filho pequeno e precisava cuidar dele” (E-3, 2023).

Para superar todos esses desafios, todas as entrevistadas relataram que procuraram ajuda de terapia, atividade física e também atendimento com psicólogo semanalmente. A terapia surge como uma ferramenta valiosa no processo de superação do preconceito no empreendedorismo feminino, oferecendo suporte emocional, estratégias de enfrentamento e um espaço seguro para a reflexão. Mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam desafios únicos relacionados ao preconceito de gênero, e a terapia desempenha um papel fundamental no fortalecimento de sua resiliência e de seu bem-estar psicológico.

O último desafio relatado foi em relação ao investimento inicial. Essa é uma dificuldade bastante notável no empreendedorismo feminino. Mulheres empreendedoras muitas vezes encontram dificuldades em obter investimentos e empréstimos em comparação com empreendedores masculinos, mesmo quando apresentam ideias de negócios sólidas.

Os relatos das entrevistadas que seguem ilustram a dificuldade de conseguirem investimentos:

Para eu conseguir o investimento necessário para abrir minha clínica, eu precisei emprestar dinheiro com familiares, pois o banco não disponibiliza uma boa quantia que seria capaz de abrir a clínica, eles relatavam que eu era nova no mercado e seria um pouco complicado eles disponibilizarem uma quantia alta sem saber se realmente meu empreendimento ia ter sucesso (E-2, 2023).

Como eu tinha apenas 18 anos quando abri meu próprio empreendimento eu não tinha dinheiro suficiente para isso, então eu pedi ajuda para meus pais e eu me sentia muito insegura em fazer um alto investimento e se aquilo ia ter algum retorno por eu ser muito nova e eu precisava conseguir os clientes para cobrir todos os gastos. (E-3, 2023).

Diante das dificuldades enfrentadas, as entrevistadas tomaram medidas para superar o investimento inicial e obter recursos para cobrir as despesas:



RELISE

231

Eu precisei fazer a distribuição de panfletos e anunciar nas redes a abertura da minha clínica, para que eu pudesse pagar o empréstimo que foi feito com meus parentes. (E-2, 2023).

Para conseguir os investimentos necessários eu postava nas redes sociais anúncios sobre a abertura da confeitaria, tentando divulgar ao máximo para atrair clientes e conseguir o retorno necessário para suprir as despesas e o investimento inicial. [...] (E-3, 2023)

Considerando os dados obtidos, e as entrevistas realizadas, é possível perceber que o empreendedorismo feminino enfrenta uma série de desafios únicos, muitos dos quais estão enraizados em questões de gênero e desigualdade. No entanto, as mulheres empreendedoras têm demonstrado uma notável capacidade de superação, adaptabilidade e resiliência ao enfrentar esses obstáculos. Apesar desses desafios, as mulheres empreendedoras têm alcançado conquistas notáveis, construindo negócios bem-sucedidos e inovando em diversos setores.

A superação no empreendedorismo feminino destaca não apenas a resiliência individual, mas também a importância de criar ambientes mais inclusivos e igualitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi compreender quais desafios são experienciados por mulheres empreendedoras em diversos segmentos na cidade de Maringá-PR e como elas fizeram para superá-los. A partir das entrevistas realizadas com as seis empreendedoras da cidade, observou-se que há dois fatores principais que motivam o empreendedorismo: necessidade e oportunidade. O empreendedorismo por necessidade ocorre quando as pessoas iniciam um negócio por falta de outras opções, como desemprego ou dificuldade em conseguir emprego. Já o empreendedorismo por oportunidade acontece quando indivíduos identificam uma oportunidade de negócio e decidem aproveitá-la. Logo, a maioria das entrevistadas empreendeu por oportunidade,



RELISE

sendo que algumas já trabalhavam na área em que decidiram empreender, enquanto outras tinham familiares com negócios na área de interesse.

Quando questionadas sobre os obstáculos enfrentados, todas as empreendedoras mencionaram que o principal desafio consistia em conciliar a administração dos negócios com a maternidade. Muitas empreendedoras são alvo de críticas por estarem empreendendo, deixando seus filhos na escola em período integral ou com uma cuidadora. No entanto, atualmente as mulheres estão cada vez mais empoderadas, demonstrando que não devem ser apenas responsáveis pelas tarefas domésticas, mas sim capazes de gerenciar um empreendimento de sucesso simultaneamente.

Outro aspecto evidenciado nesta pesquisa é a questão de gênero, na qual fica claro o preconceito em relação ao empreendedorismo feminino, como se as mulheres não pudessem ter uma carreira e um empreendimento bem-sucedido. Com o intuito de superar a diferença de gênero, as entrevistadas optam por adotar facilitadores, as quais compartilharam que engajam em práticas físicas e consultas terapêuticas regularmente, visando adquirir uma abordagem mental mais otimista em relação ao seu empreendimento e evitar sofrer com a indiferença abundante que enfrentam no ambiente profissional, observando uma predominância de fator de ordem pessoal na superação destes.

Portanto, é possível observar que as mulheres optaram por empreender não apenas para terem uma remuneração financeira mais estável, mas também para alcançarem sua realização pessoal ao fazerem o que realmente gostam. Isso mostra que as mulheres são capazes de atuar em qualquer área que desejem e, ao mesmo tempo, cuidar de suas atividades pessoais. Além disso, as mulheres decidiram empreender para se desafiarem no processo de abrir um negócio, atrair clientes e mantê-lo vivo no mercado.

O presente estudo enfrentou algumas limitações que impediram uma pesquisa mais aprofundada. Isso se deve ao fato de que duas entrevistadas



RELISE

tinham pouco tempo disponível para a entrevista, o que impossibilitou a coleta de informações mais detalhada.

Para pesquisas futuras, sugerimos que novos métodos sejam identificados para superar os desafios e garantir um maior reconhecimento das mulheres no empreendedorismo feminino. Além disso, recomendamos a realização de estudos sobre o controle das mulheres em relação ao negócio e à sua vida familiar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. **Brasil.(2014a). Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2011.**

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** Cengage Learning, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/amand/OneDrive/TCC/empreendedorismo%20feminino/EMPREENDEDORISMO UMA VISAO DO PROCESSO E.pdf> . Acesso em: 12 set. 2023.

BOLSON, Saionara Branco; DE OLIVEIRA, Líbia Maria Paiva; DO VALE, Maria Páscoa. Empreendedorismo feminino: desafios e conquistas no mundo dos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 3, n. 02, p. 84-102, 2018. Disponível em: <http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/229> . Acesso em: 12 set. 2023.

Programa “Brasil Pra Elas” anuncia mais crédito para mulheres empreendedoras, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/programa-201cbrasil-pra-elas201d-anuncia-mais-credito-para-mulheres-empendedoras>. Acesso em: 17 out. 2023.

CAVENAGHI, Suzana; ALVES, José Eustáquio Diniz. **Mulheres chefes de família no Brasil: avanços e desafios.** Rio de Janeiro: Ens-Cpes, v. 120, 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. In: **Metodologia científica.** 1996. p. xiv, 209-xiv, 209.



RELISE

CUNHA, Cristiana Lara. **Empreendedorismo feminino: o caso do Crediamigo no Vale do Jequitinhonha-MG**. 2017.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **As dificuldades das mulheres chefes de família no mercado de trabalho**, 14 mar. 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/amand/OneDrive/TCC/empreendedorismo%20feminino/mulheres2023.pdf> . Acesso em: 12 set. 2023.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 5ª. 2001

FEIJÓ, Janaína; PINHO NETO, Valdemar; CARDOSO, Luisa. **A maternidade e a participação feminina no mercado de trabalho**. Revista Digital AdNormas, 2022. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/maternidade-e-participacao-feminina-no-mercado-de-trabalho> . Acesso em: 15 set. 2023.

FERNANDES, Taize Dos Santos et al. **Dimensões do empoderamento feminino: autonomia ou dependência?**. Revista Alcance, v. 23, n. 3, p. 391-413, 2016.

FRANCO, Michele Maria Silva et al. Empreendedorismo feminino: Características empreendedoras das mulheres na gestão das micro e pequenas empresas. **Encontro de Estudo em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas empresas. Encontro sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE). Goiana, Goiás, Brasil**, v. 8, 2014. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema07/333.pd>. Acesso em: 12 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Global entrepreneurship monitor. **Empreendedorismo no Brasil (Relatório Nacional)**. Curitiba: Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade, Paraná, 2016. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf> . Acesso em: 6 ago. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.



RELISE

235

JANSSENS, K. C. B.; ROMÃO, L. M.; AGUIAR, V. R. L.; MORGENSTERN, E. C. **Empreendedorismo por propósito: a busca por um presente humanitário e um futuro igualitário.** Empreendedorismo, Gestão e Negócios- Revista da Faculdade de Administração da FATECE, Pirassununga, v. 9, n. 9, p. 440- 453, mar. 2020. Disponível em: FATECE | Faculdade de Tecnologia, Ciência e Educação. Acesso em: 24 mar. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. In: **Fundamentos da metodologia científica.** 2010. p. 320-320.

MAISMEI. **Mães e empreendedoras: conciliando a maternidade e vida de mei.** 12 maio 2023. Disponível em: <https://www.maismei.com.br/blog/maes-e-empreendedoras-conciliando-a-maternidade-e-vida-de-mei> . Acesso em: 12 set. 2023.

MARTINEZ, Fernanda. **O que é empreendedorismo feminino? Empresárias explicam,** G1.globo, 31 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2022/05/31/o-que-e-empreendedorismo-feminino-empresarias-explicam.ghtml> . Acesso em: 4 set. 2023.

MASLOW, Abraham Harold. **Os alcances mais distantes da natureza humana.** New York, NY: Penguin/Arkana, 1993.

NASSIF, V. M. J. et al. Mulheres empreendedoras: uma discussão sobre suas competências. **ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE,** 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/amand/Downloads/1913-6086-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/amand/Downloads/1913-6086-1-PB%20(1).pdf) . Acesso em: 11/09/2023

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. In: **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2013. p. 232-232

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS (PNDU). **Relatório mostra que 90% das pessoas têm alguma forma de preconceito contra mulheres.** Organização das Nações Unidas, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85222-relat%C3%B3rio-mostra-que-90-das-pessoas-t%C3%AAm-alguma-forma-de-preconceito-contra-mulheres> . Acesso em: 13/08/2023

SANTOS, Eliane Davila dos; HAUBRICH, Gislene Feiten. Portal Rede Mulheres Empreendedoras: empreendedorismo, cultura e imagens de si. **Letras de Hoje,** v. 53, p. 412-421, 2018.



RELISE

236

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil Características do estudo**, 2019.

DA SILVA, Juliana Soares et al. Empreendedorismo feminino no Brasil: teorias, políticas e tendências. **Cadernos de gestão e empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 30-46, 2018.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Diversidade de gênero–mulheres**. Direitos Humanos, 2012.

STACHEWSKI, Ana Laura. **Elas profissionalizam e aumentam a renda de cuidadoras de crianças da periferia: Unidades do Cantinho do Brincar podem ser abertas com investimento inicial de até R\$ 5 mil e oferecem espaços de aprendizado com mensalidade mais acessível**. Pequenas empresas e grandes negócios, 23 jan. 2020. Disponível em: <https://revistapeqn.globo.com/Impacto-social/noticia/2020/01/elas-profissionalizam-e-aumentam-renda-de-cuidadoras-de-criancas-da-periferia.html> . Acesso em: 27 dez. 2023.